

UMA PROVA MÁXIMA DE FÉ (11:17–19)

Todas as demais tribulações de Abraão foram insignificantes comparadas à oferta de Isaque como sacrifício a Deus. Pediram que ele saísse de sua terra, viajasse para terras desconhecidas, mandasse Ismael e sua mãe embora levando apenas um pouco de pão e água. Todavia, quando lhe pediram para colocar Isaque sobre um altar, o patriarca viu-se diante da maior prova.

¹⁷Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas, ¹⁸a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência; ¹⁹porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.¹

A MANIFESTAÇÃO DA FÉ (11:17)

Abraão poderia ter apresentado muitas contestações e argumentos plausíveis contra esta ordem: “Pai, isto parece incoerente com o Teu caráter; parece contradizer as Tuas promessas”. Todavia, nenhum deslize mental, nenhuma objeção poderiam vencer sua fé, por isso Abraão viajou cerca de sessenta quilômetros por dois dias, com muito tempo para pensar. Sem dúvida, ele passou noites sem dormir, porém, mesmo assim, prosseguiu com o sacrifício daquele a quem ele amava

como a sua própria alma. Deus renovou Sua promessa quando Abraão demonstrou que obedeceria até a esse ato de sacrifício humano (Gênesis 22:11–18).

A palavra grega usada no versículo 17 indica que ele já estava no processo de oferecer Isaque², quando o anjo do Senhor o deteve. Ele “estava oferecendo” Isaque. Não há dúvida sobre a força da fé de Abraão.

O CONTEÚDO DA FÉ (11:17–19)

Visto que Isaque era uma parte insubstituível das promessas de Deus, Abraão concluiu que Deus o ressuscitaria dos mortos após o sacrifício (v. 19). Ele sabia que Deus estava no controle tanto da vida quanto da morte. O escritor não comentou a questão moral de se sacrificar Isaque. Abraão parece ter racionalizado que essa era a única maneira de Deus aceitar tal oferta e ainda manter Sua integridade³.

Esta verdade pode estar implícita na fala de Abraão em Gênesis 22:5: “Eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós”. Ele não tinha precedente que fundamentasse esse ponto de vista otimista, a menos que o registro escrito não tenha incluído algum incidente anterior em que Deus ressuscitou alguém dos mortos. Para Abraão, com sua destacada fé, isso não era problema.

F. F. Bruce salientou que Abraão pareceu tratar disso como sendo da alçada divina; era Deus,

¹O relato dado em Gênesis 22:1–14 é chamado de “As Amarras de Isaque” pelos judeus. O episódio é considerado um exemplo clássico da “eficácia redentora do martírio” (F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews*, The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, p. 309). Talvez a passagem devesse ser conhecida como “A Prova de Abraão”. Deus, de fato, “provou” Abraão – o que significa “colocar alguém numa situação difícil de maneira que o caráter da pessoa se manifeste” (Craig R. Koester, *Hebrews: A New Translation with Introduction and Commentary*, The Anchor Bible, vol. 36. Nova York: Doubleday, 2001, pp. 490–91).

²Philip Edgcumbe Hughes, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, p. 482, n. 51.

³Donald Guthrie, *Hebrews – Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, pp. 220–21.

e não Abraão, que tinha que conciliar a promessa com a ordem⁴. Sendo assim (e parece um tanto extremo), trata-se de um ato de fé ainda mais impressionante. Se ele raciocinou assim, como parece ser o caso, ele pode ter pensado: “Deus prometeu a Sara e a mim este filho. A vida dele era humanamente impossível de ser concebida, mas Deus nos deu poder para isso; portanto, Ele pode dá-lo de volta a nós”. Independentemente do que Abraão estava pensando, o texto nos diz que assim que a ordem foi dada, Abraão pôs-se a obedecer prontamente.

A RECOMPENSA PELA FÉ (11:17-19)

Como seria a provisão de Deus nesse caso em que Ele pediu que Abraão sacrificasse seu filho? Abraão “considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos” (v. 19a), pois para Deus tudo é possível (Mateus 19:26; Marcos 10:27; Lucas 18:27). De fato, se necessário, Ele poderia até ressuscitar filhos das pedras (veja Lucas 3:8). Se Abraão baseou sua fé meramente no que ele aprendeu com as bênçãos anteriores de Deus, e não de algum conhecimento de outra ressurreição, então foi realmente um grande ato de fé⁵.

Esse incidente no monte Moriá foi um acontecimento tão incomum que os primeiros cristãos consideravam Isaque um tipo ou figura de Cristo⁶. O versículo 19 contém a expressão incomum “figuradamente” (*παραβολη, parable*). Isaque foi, num sentido figurado, como o Filho de Deus, o qual não seria poupado da morte mas “ressuscitaria dos mortos” (Romanos 6:4, 9). Todavia, este relato também poderia servir como um tipo, ou prefiguração, da ressurreição de todos os justos⁷. Alguns acreditam que Jesus Se referia a essa representação típica de Si mesmo em João 8:56. Era num sentido figurado que Isaque foi sacrificado e recebido de volta dos mortos. Abraão considerou Isaque morto; portanto, para ele, foi uma ressurreição.

⁴Bruce, p. 311.

⁵Deus não permitiu que Abraão concluísse o sacrifício. Em vez disso, Ele proveu um carneiro para aquele propósito. Certamente ele já havia sido preso pelos chifres no arbusto e estava quietinho aguardando. Abraão viu o carneiro e usou-o como oferta a Deus. (Veja Gênesis 22:8, 13, 14.)

⁶A *Epístola de Barnabé* 7:3; *Irineu Contra Heresias* 4.5.4. James Burton Coffman ofereceu nove analogias entre Isaque e Cristo. Algumas parecem forçar demasiadamente as semelhanças. (James Burton Coffman, *Commentary on Hebrews*. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1971, pp. 277-78.)

⁷Koester, p. 492.

reição.

A tradução da expressão “unigênito” (v. 17) é o mesmo vocábulo usado em João 3:16 (*μονογενής, monogenes*). O significado e a melhor tradução poderiam ser “filho único de um tipo” ou “único filho”. Isaque não era o único filho de Abraão no momento do sacrifício, mas certamente era um “filho único”.

CONCLUSÃO

A capacidade de Abraão de suportar a maior prova mostrou-lhe – a ele e a Deus (Gênesis 22:11, 12) – que ele tinha uma fé forte o suficiente para vencer qualquer tentação. Que ótimo exemplo para seres humanos de todas as épocas!

PREGANDO SOBRE HEBREUS

ISAAQUE FOI UMA FIGURA/TIPO DE CRISTO? (11:17-19)

É natural um crente querer encontrar tipos ou paralelos proféticos de Cristo no Antigo Testamento. É óbvio em muitas passagens do Antigo Testamento que a vida, morte e ressurreição de Cristo foram preditas em palavras e símbolos. Somos informados de que podemos ver a oferta de Isaque “figuradamente” (v. 19) como a morte de Cristo.

Podemos ver uma implicação profética na frase de Abraão: “Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto” (Gênesis 22:8). O autor provavelmente estava apresentando uma ideia que não era compreensível a nenhuma geração anterior⁸. Figuradamente, Abraão recebeu Isaque de volta dos mortos. Isto nos compele a crer que podemos ser ressuscitados, como Isaque e Jesus. O público-alvo da Carta aos Hebreus precisava desse tipo de lembrete sobre o que Deus pode fazer.

A PROVA DE ABRAÃO E A NATUREZA DE DEUS (11:17-19)

Parece justo Deus ter exigido a matança do filho da promessa? Para o entendimento e a razão humana, não. O filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) disse que Deus não poderia ter ordenado que Abraão matasse Isaque porque isso violaria a lei moral⁹. Os céticos se deleitam ao encon-

⁸Ibid., p. 499.

⁹Ibid., p. 400.

trar supostas contradições onde não há nenhuma, exceto no fato de perceberem a natureza de Deus.

Esta oferta foi a prova máxima da fé de um homem, dada como exemplo a todas as gerações sucessoras. “O Pai dos Fiéis” teve que enfrentar a prova mais difícil de sua fé. Desafiar o julgamento de Deus nessa questão era impensável para Abraão; e deveria ser assim para nós também. Só o Senhor sabe o que é melhor para capacitar nosso coração a desenvolver uma fé mais sólida. Enfrentar essa prova não abalou a fé de Abraão, mas fortaleceu-a para todas as provas futuras. Sua aprovação no teste nos dá “coragem para lançarmos mão da esperança proposta” (6:18). Se Abraão resistiu à tentação de desobedecer, por que não podemos fazer o mesmo? Nada é impossível quando temos Deus.

O sofrimento humano geralmente parece in-

finito e inútil. Todavia, através dos olhos da fé, podemos ver como ele pode levar as pessoas a obedecerem humildemente (Hebreus 5:8, 9). Ele também aumenta a confiança de que alcançaremos um estado melhor (2 Coríntios 4:16–18). Podemos ver o sofrimento como o fogo que purifica o minério, transformando-o num metal mais forte e puro, limpo. Do mesmo modo, somos moldados para sermos usados pelo Senhor. Jesus foi tentado e provado para estar mais perfeitamente apto a nos ajudar (Hebreus 2:18).

O escritor de Hebreus estava dizendo: “Olhem para seus ancestrais que sofreram tanto; avaliem Abraão, que foi posto à prova”. Não poderia haver prova de fé mais difícil para Deus do que pedir que ele sacrificasse seu filho da promessa (Gênesis 22:2).

Autor: Martel Pace
© A Verdade para Hoje, 2016
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS